



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA  
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA - FAARQ**

**LUCAS THERY MONTE VERDE SILVA**

**A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO  
ARQUIVÍSTICA: padrões e indicadores.**

Belém/PA  
2019

LUCAS THERY MONTE VERDE SILVA

A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO  
ARQUIVÍSTICA: padrões e indicadores.

Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentado como requisito parcial para  
a obtenção do grau de Bacharel em  
Arquivologia pela Universidade Federal  
do Pará.

Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Renata Lira Furtado.

Belém/PA  
2019

Lucas Thery Monte Verde Silva

**A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO  
ARQUIVÍSTICA: padrões e indicadores.**

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Renata Lira Furtado  
Universidade Federal do Pará - UFPA

---

Celineide Rodrigues Cavalcante  
Universidade Federal do Pará - UFPA

---

Prof. Me. Gilberto Gomes Cândido  
Universidade Federal do Pará - UFPA

**BELÉM/PA  
2019**

## AGRADECIMENTOS

E não é que chegamos aqui?! Então vamos lá. Primeiramente eu gostaria de agradecer a *Olódùmarè* e a meu *Òrìṣà Yemojá* pelo caminho percorrido com muito *Àṣẹ* e tenho a certeza de que eu não enfrentei tudo isso sozinho e sem proteção.

À Arquivologia por ter me escolhido. Sim, de alguma forma ela nós escolhe, pois como a maioria, entrei sem saber o que raios ia aprender, agora saio com a convicção de que esse é o meu lugar e ser Arquivista se tornou a minha vocação.

Aos meus professores, pelo aprendizado, paciência, conselhos, amizade. Me sinto agraciado por ter tido excelentes docentes, espero um dia ser ao menos um pouco do que vocês foram para mim. Em especial a minha orientadora, Renata Lira, que me acolheu, acreditou em mim e ainda vai ter que me aturar mais 2 anos no mestrado, kkk, gratidão.

À minha família, pelo apoio, sei que vocês fizeram o melhor que podiam, não irei decepcioná-los. Em especial a minha tia Anne que me ajudou desde o primeiro ano do ensino médio, foi minha base para conquistar essa graduação.

Aos meus amigos que conquistei durante esse período, vocês são incríveis, vou lembrar de cada “perola”, cada rolê (vadião, viagens, sociais etc.) e principalmente cada perrengue né amadohs? Aí gabi, só quem viveu sabe.

À minha família do *Ilé Àṣẹ Oyá Męsan*, minha *Iyalorixá* e meus irmãos, *Yemojá* abençoe a todos. Cabe aqui ressaltar a representatividade: um negro, morador da periferia, afro-religioso e gay, chegar até aqui, é uma vitória.

Aos que eu dediquei um pouco do meu amor, eu doe a melhor parte de mim, quem aproveitou, aproveitou!

Ao ENEARQ, ENEA e CAARQ, sempre contem comigo.

Ao ICSA, Arquivo Central da UFPA e o Arquivo Geral do TRT8, onde estagiei e pude enriquecer minha formação. Cap. Guina, melhor chefe.

E por fim, a mim mesmo, por não ter desistido....

TUDO MEU AMOR E GRATIDÃO PARA VOCÊS....

*“Um novo tempo há de vencer pra que a gente possa florescer”*

*Johnny Hooker*

## RESUMO

A partir das discussões pós-modernas quanto ao atual paradigma arquivístico e da inserção da Competência em Informação na atuação do arquivista, surge o questionamento, objetivado nesta pesquisa, acerca de quais elementos da Competência em Informação são relevantes ao arquivista frente a Gestão da Informação Arquivística. Nesse contexto, a presente pesquisa buscou identificar tais elementos, e quanto aos objetivos específicos, sistematizou-se as temáticas elegidas (gestão de documentos, gestão da informação arquivística e competência em informação), apresentou-se as relações provindas dos elementos identificados e por fim estabeleceu-se padrões e indicadores para a performance do arquivista frente a gestão da informação arquivística. O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, em bases de dados, periódicos científicos e anais de eventos e pelo método comparativo entre as temáticas elegidas. Como resultados iniciais, apresentou-se quatro tipos de relações, a saber: Relações históricas; Relações a partir do usuário; Relações a partir do arquivista; e Relações a partir da gestão da informação arquivística. A partir disso elaborou-se cinco padrões e indicadores com o intuito de nortear as atividades e a avaliação do desempenho do arquivista competente em informação perante a gestão da informação arquivística.

**Palavras-Chave:** Competência em Informação. Gestão da Informação Arquivística. Gestão de Documentos. Arquivista.

## ABSTRACT

From the postmodern discussions about the current archival paradigm and the insertion of Information Literacy in the archivist's work, the question arose, objectified in this research, about which elements of Information Literacy are relevant to the archivist regarding Archival Information Management. In this context, the present research sought to identify such elements, and as for the specific objectives, the chosen themes were systematized (document management, archival information management and information literacy), the relationships arising from the identified elements were presented and finally Standards and indicators were established for the archivist's performance in the management of archival information. The study was developed through a bibliographic research, in databases, scientific journals and annals of events and by the comparative method between the chosen themes. As initial results, four types of relationship were presented, namely: Historical relations; Relations from the user; Relations from the archivist; and Relations from the archival information management. From this, five standards and indicators were elaborated in order to guide the activities and the performance evaluation of the information archivist before the archival information management.

**Keywords:** Information Literacy. Archival Information Management. Document management. Archivist.

## LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRAPCI	Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CIA	Conselho Internacional de Arquivos
CNA	Congresso Nacional de Arquivologia
CoInfo	Competência em Informação
DA	Documento Arquivístico
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
ENEARQ	Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia
EUA	Estados Unidos da América
FAARQ	Faculdade de Arquivologia
GD	Gestão Documental
GIA	Gestão da Informação Arquivística
IA	Informação Arquivística
ISAAR (CPF)	International Standard Archival Authority Record for Corporate Bodies, Persons and Families
ISAD (G)	General International Standard Archival Description
RAMP	Records and Archives Management Program
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UFPA	Universidade Federal do Pará
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization



## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b> – Relações “usuário e ColInfo”.....	31
<b>FIGURA 2</b> – Relações “arquivista e ColInfo”.....	32
<b>FIGURA 3</b> – Decágono “ColInfo x GIA”.....	33

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b> – Conceitos de Gestão de Documentos.....	17
<b>QUADRO 2</b> – Arquivista competente em informação.....	35

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA: do records management à contemporaneidade. ....</b>	<b>16</b>
<b>3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO .....</b>	<b>26</b>
<b>4 A RELAÇÃO ENTRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA.....</b>	<b>30</b>
<b>4.1 padrões e Indicadores de Competência em Informação para o Arquivista ..</b>	<b>35</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Competência em Informação (ColInfo) nasceu da necessidade de instruir os indivíduos para um melhor aproveitamento informacional, ou seja, habilidades para o reconhecimento e uso da informação, visando a solução de problemas e tomadas de decisão (DUDZIAK, 2013). No primeiro momento, ainda em âmbito biblioteconômico, possuía o objetivo de qualificar os usuários, melhorando a forma de recuperação da informação dentro das bibliotecas (MOURA, 2018).

As discussões acerca da ColInfo foram incorporadas ao campo de pesquisa da Ciência da Informação e atualmente trazidas ao contexto arquivístico, onde se inicia uma corrente de pesquisadores que sistematizam ambas as literaturas a fim de modernizar a formação dos arquivistas, a atuação profissional, e a experiência dos usuários de arquivo (SILVA, 2018; FARIAS, 2018; MOURA, 2018; FERREIRA, 2018; FURTADO, 2019).

Frente às variáveis linhas de atuação do arquivista, a Gestão Documental se faz notável em meio a gama de atividades desenvolvidas, uma vez que, os documentos são produzidos, recebidos e acumulados a todo momento, seja por entidades públicas ou privadas, ou ainda em ambientes familiares e no contexto pessoal. Esses documentos são geridos e preservados para subsidiar as tomadas de decisão, comprovações de direitos coletivos e individuais, dentre outras funções (BERNARDES; DELATORRE, 2008).

A partir disso, é possível constatar que o documento é o ponto alvo dos processos de gestão de documentos. Entretanto, partindo para uma discussão teórica, a partir da visão pós-moderna proposta por Terry Cook (2012), o objeto de estudo da Arquivologia se desprende da materialidade física, o suporte, e passa-se o foco para a informação arquivística, conceituada como sendo um conjunto estruturado de representações factuais advindas das atividades realizadas por pessoa física ou jurídica, no exercício de sua função e registradas em documentos de arquivo (CALDERON, 2013, p.109).

Assim, no contexto da Informação Arquivística, o termo “Gestão de Documentos” parece não ser mais adequado, abrindo espaço para outro termo a Gestão da Informação Arquivística (GIA).

Deste modo, é possível afirmar que durante o planejamento e o desenvolvimento da Gestão da Informação Arquivística, o arquivista necessitará

dispor de habilidades para lidar com a informação, visando aperfeiçoar a compreensão do fluxo informacional para melhor geri-lo.

A questão norteadora desta pesquisa é: Quais os elementos de competência em informação relevantes ao arquivista na elaboração e desenvolvimento da Gestão da Informação Arquivística?

Embasado neste questionamento, tem-se como **Objetivo Geral** identificar os elementos de Competência em Informação relevantes ao arquivista na elaboração da Gestão da Informação Arquivística. Quanto aos **Objetivos Específicos** elencou-se os que seguem:

1. Sistematizar as temáticas elegidas para esta pesquisa;
2. Apresentar as relações entre a Competência em Informação e a Gestão da Informação Arquivística;
3. Estabelecer padrões e indicadores de Competência em Informação no planejamento e desenvolvimento da Gestão da Informação Arquivística.

A justificativa deste estudo desdobra-se da apreciação de uma recente corrente de pesquisadores que constituem o Grupo de Pesquisa de Arquivologia e Competência em Informação – GPArqColnfo da Faculdade de Arquivologia (FAARQ) da Universidade Federal do Pará (UFPA), que tem como objetivo desenvolver pesquisas relacionadas à Colnfo aplicada à Arquivologia e à profissão do arquivista, em específico a “Linha de Pesquisa 2 – Competência em Informação e o fazer arquivístico”. Tais inferências reafirmam as questões pós-modernas emergentes na arquivística, agregando valor ao profissional a partir das habilidades com a informação.

Cabe considerar o ineditismo da presente pesquisa e ressaltar que a mesma se configura como um passo inicial, podendo desencadear outros estudos no âmbito da atuação do arquivista e sua relação com a Competência em informação, bem como no contexto da formação continuada, que também é um dos preceitos dispostos na Competência em Informação.

A presente pesquisa tem caráter exploratório e é caracterizada por Raupp e Beuren (2006, p.5) “como um estudo que busca conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a

condução da pesquisa”, logo é possível afirmar que trata-se de uma característica que objetiva aproximar as temáticas elegidas para o embasamento de pesquisas e discussões.

Quanto à abordagem, caracteriza-se como qualitativa, que de acordo com Córdova e Silveira (2009, p.32) tem a característica de “objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar [...] suas orientações teóricas e seus dados empíricos, busca dos resultados mais fidedignos possíveis”.

Para a construção do referencial teórico, recorreu-se a Pesquisa Bibliográfica que segundo Boccato (2006) [...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica (BOCCATO, 2006, p. 266).

A Pesquisa Bibliográfica foi realizada em bases de dados como: *Google Scholar*, Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); em periódicos científicos como: *Informação Arquivística* (revista da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro), *Acervo* (revista do Arquivo Nacional) e *Ágora: Arquivologia em debate* (revista da Universidade Federal de Santa Catarina) e em anais de eventos como: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (ENEARQ) e o Congresso Nacional de Arquivologia (CNA).

Os termos utilizados para recuperação foram: Documento Arquivístico, *Informação Arquivística*, *Gestão de Documentos*, *Gestão da Informação Arquivística* e *Competência em Informação*, não foi estabelecido recorte temporal e idioma, entretanto, as referências das publicações remetem a textos em inglês e espanhol. Os resultados das buscas foram organizados em um *drive* de armazenamento em nuvem, para posterior fichamento.

Para análise dos resultados da pesquisa bibliográfica, optou-se pelo Método Comparativo descrito por Schneider (1998) como [...] raciocínio comparativo que podemos descobrir regularidades, perceber deslocamentos e transformações, construir modelos e tipologias, identificando continuidades e descontinuidades, semelhanças e diferenças, e explicitando as determinações mais gerais que regem os fenômenos sociais (SCHNEIDER, 1998, p.1).

A comparação busca investigar os fatos e identificá-los a partir da análise das simetrias e assimetrias constatadas. Fachin (2003) afirma que este método pode ser aplicado com a utilização de livros, documentos e recortes.

A metodologia comparativa foi aplicada a fim de identificar elementos presentes no referencial teórico da Competência em Informação com elementos presentes no referencial teórico da Gestão da Informação Arquivística que descrevem principalmente as ações de planejamento e desenvolvimento dessa atividade, visando reconhecer as habilidades necessárias ao arquivista nesse contexto e a relação destas com a ColInfo.

Além da presente **Introdução**, este trabalho apresenta o **Referencial Teórico** nos capítulos 2. Gestão da Informação Arquivística e 3. Competência em Informação e os **Resultados** nos capítulos 4. A Relação entre a Competência em Informação e a Gestão da Informação Arquivística e 4.1 Padrões e Indicadores de Competência em Informação para o arquivista. Por fim são apresentadas as **Considerações Finais**.

## **2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA: do records management à contemporaneidade.**

Meados do século XX, após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), em decorrência do progresso científico e tecnológico na sociedade, a produção documental foi elevada, e com isso, superando a capacidade de custódia e controle das instituições, resultando em um grande volume de massa documental acumulada, induzindo-as à busca de soluções para gerir tais documentos.

Segundo Sousa (2007) “os métodos de tratamento dos documentos até então existentes eram suficientes para responder às necessidades das organizações. O aumento do acervo documental criou outra realidade e exigiu novos métodos” e com isso foram criadas comissões governamentais nos Estados Unidos, visando encontrar soluções para melhoria no uso dos documentos no âmbito da administração pública (JARDIM,1987).

A Comissão Hoover (1947) no primeiro momento, atuou com uma série de atividades, dentre elas: censitárias, atos legislativos, grupo de trabalho (que analisava quais os procedimentos técnicos iriam reduzir o volume documental e identificá-los para melhor armazená-los) e ações de educação continuada.

Inicialmente, o *Records Management* (Gestão de Documentos) foi constituído sobre um olhar mais econômico e administrativo do que propriamente arquivístico, racionalizando a produção documental e o prazo de guarda (INDOLFO, 2007). No que tange a sua conceituação, cabe aqui ressaltar que os Estados Unidos da América foram os percussores deste modelo, datado no ano 1940 e que mais tarde, com a aprovação da Lei Federal de Arquivos em 1950 se caracterizaria um marco de institucionalização da Gestão de Documentos (GD) nos EUA.

Além de institucionalizar, a lei determinou em sua redação, a criação de um programa de gestão documental, a ser implementado pelos órgãos governamentais. Ainda na década de 50, a criação do Conselho Internacional de Arquivos (CIA) vinculado a UNESCO, precisamente instituído no I Congresso Internacional de Arquivos, em agosto de 1950 na capital francesa, que segundo Santos (2010) tinha como maior tarefa a cooperação e o estabelecimento de consensos quanto aos conceitos e métodos de trabalho, portanto, ambos terão papéis significativos na edificação da GD.



O Dicionário de Terminologia Arquivística do CIA, o DAT1 (1984) define a GD como “uma área da administração geral relacionada com a busca de economia e eficácia na produção, manutenção, uso e destinação final dos documentos”. Tal definição espelha um problema teórico e prático, pois havia uma separação conceitual entre *archives* e *records* descrito por Santos (2010), e conseqüentemente, a denominação do profissional para os “arquivos administrativos” era diferente do profissional que atuava com os “arquivos históricos”.

A UNESCO desenvolveu o chamado RAMP (*Records and Archives Management Program*) para que fosse apresentado a importância dos documentos e Arquivos para o público em geral e tomadores de decisão, e nortear o planejamento e execução da GD nos governos. As fases básicas da GD reconhecida por Rhoads (1983), em seu trabalho intitulado *La función de la gestión de documentos y archivos en los sistemas nacionales de información: un estudio del RAMP*, são: Produção, Utilização e Conservação, e Destinação.

As fases descritas, em uma linha de execução, compreendem a “vida” dos documentos. Barros (2010) explica que nesse cenário, Schellenberg e Posner difundem a metáfora “ciclo vital dos documentos” que será absorvida junto a “teoria das três idades”, junção proposta por Rousseau e Couture (1998) em que o documento passará entre as fases corrente, intermediária e permanente de acordo com sua frequência de utilização e de que forma se dá sua utilização, mas não necessariamente na ordem disposta.

No que concerne às conceituações na literatura arquivística, o uso de diferentes definições (contexto e tempo) acerca da gestão documental se faz necessário, “pois sua epistemologia foi se renovando e desdobrando entre os autores que procuravam fundamentos para seus estudos, pesquisas e atuação profissional” (INDOLFO, 2007). Por conseguinte, considera-se os seguintes autores abaixo para exemplificação:

#### QUADRO 1 – Conceitos de Gestão de Documentos

Jardim (1987)	Heredia Herrera (1998)
A gestão cobre todo o ciclo de existência dos documentos desde sua produção até serem eliminados ou recolhidos para arquivamento permanente, ou seja, trata-se de todas as atividades inerentes às idades corrente e intermediária. (p. 35)	<i>Gestión documental es una y debe abarcar todas las funciones y actuaciones (recogida, identificación, valoración, eliminación, conservación, organización, descripción, difusión), en el marco de la racionalización, sobre los documentos a lo largo de toda su vida, con fines de identificación y difusión, con vistas al servicio de los mismos para</i>

	<i>cualquier 18dentif, 18dentifi la Administración. (p.33)</i>
Bartalo e Moreno (2008)	Vitoriano (2017)
é o trabalho de assegurar que a informação arquivística seja administrada com economia e eficácia; que seja recuperada, de forma ágil e eficaz, subsidiando as ações das organizações com decisões esclarecidas, rápidas, seguras, que permitem reduzir o fator de incertezas. (p.73)	é a etapa em que documentos administrativos são organizados, classificados, avaliados e descritos, de modo a garantir o cumprimento de seu ciclo de vida até a fase em que deverá eliminado ou destinado à preservação permanente. (p.39)

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

A definição da GD, no primeiro momento, é discorrida pelos autores de forma equivalente, salientando a abrangência da gestão nas fases e idades dos documentos, buscando a racionalização como forma de se evitar massas documentais acumuladas e a preservação dos documentos de valor histórico para difusão. Ao longo do tempo, as pesquisas começam a modificar a conceituação, levando em consideração a mudança de paradigma, as novas formas de registro da informação e armazenamento.

Entretanto, cabe ressaltar as diferentes apropriações e epistemologias do então *Records Management* no contexto de cada “tradição arquivística” afirmada por Jardim (2015), que resultam em uma diversidade de aspectos teóricos e práticos no planejamento e execução da GD.

No Brasil, a Lei n. 8.159 de 8 de janeiro de 1991, dispõe sobre a política nacional de arquivos e define um conceito de gestão documental em seu artigo n. 3:

Considera-se gestão de documentos o conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à sua produção, tramitação, uso, avaliação, e arquivamento em fase corrente e intermediária, visando a sua eliminação ou recolhimento para a guarda permanente. (BRASIL, 1991).

A legislação supracitada partilha da equivalência conceitual da GD dos autores elegidos no **Quadro 1**. No entanto, ao analisarmos está definição, deixa-se entendido que a Gestão Documental se inicia na produção e finaliza na destinação (eliminação ou recolhimento) não abrangendo as funções arquivísticas exercidas também nos documentos custodiados em fase permanente, o que descaracteriza o objetivo da arquivologia para com a sociedade, que é disponibilizar a informação.

A introdução da Gestão Documental no campo arquivístico trouxe vários questionamentos sobre a operacionalização, como se realizaria o gerenciamento?

Seria um processo único? As funções arquivísticas emergentes poderiam integrar o processo?

A gestão de documentos no âmbito arquivístico brasileiro foi embasada sobre a influência das correntes arquivísticas de outros países, onde as atividades que integram o processo de GD são: Diagnóstico, Identificação, Classificação, Avaliação, Descrição, Conservação, Preservação e Difusão.

Os autores Ferreira e Melo (2008) definem que a elaboração do diagnóstico é o primeiro passo para se alcançar uma gestão documental e, também, que os arquivos correspondam à verdadeira necessidade de informação de seu produtor.

O Dicionário de Terminologia Arquivística (1996) conceitua o diagnóstico arquivístico como:

Análise das informações básicas (quantidade, localização, estado físico, condições de armazenamento, grau de crescimento, frequência, de consulta e outras) sobre arquivos a fim de implantar sistemas e estabelecer programas de transferência, recolhimento, microfilmagem, conservação, e demais atividades (CAMARGO; BELLOTTO, 1996, p. 24).

A partir disso, entendemos que esta função tem a finalidade de buscar informações acerca da entidade produtora, entender a relação de seus documentos com o contexto que os gerou e suas necessidades específicas. Silva (2014) ressalta a importância das informações quantitativas e qualitativas obtidas por meio do diagnóstico arquivístico para as funções seguintes:

Estas informações, aliadas ao conhecimento teórico-prático arquivístico, possibilita o embasamento, a segurança e precisão na construção de programas de conservação, classificação, avaliação, recolhimento, transferência, armazenamento, acondicionamento, microfilmagem e demais atividades (SILVA, 2014, p.??).

A partir da influência da arquivística espanhola, temos a identificação arquivística (RODRIGUES, 2011, p.119) que é caracterizada como “uma fase de levantamentos de dados que consiste em estudar analiticamente o documento de arquivo e os vínculos que mantém com o órgão que o produziu”, ou seja, é uma metodologia que busca investigar as estruturas administrativas, funções e os documentos como produto que constituirão as séries documentais e fundos arquivístico e atribuí-los uma identidade.

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005) define a identificação arquivística como “Processo de reconhecimento, sistematização e

registros de informações sobre arquivos”. No que tange a importância desta atividade, “A identificação arquivística é imprescindível como parâmetro para o desenvolvimento de procedimentos normativos para a racionalização da produção, tramitação, classificação, avaliação, acesso e uso dos documentos” (BUENO, 2011, p.13).

A classificação arquivística de acordo com Barros (2013) começou a ser discutida como atividade a partir das modificações que o princípio de respeito aos fundos ocasionou na estrutura de organização dos documentos arquivísticos no Arquivo Nacional Francês, sendo desenvolvida na metade do século XX por arquivistas e pesquisadores dos Arquivos Nacionais Estadunidense e Australiano.

Sousa (2003) explica que a classificação é tida como uma função arquivística, entendimento absorvido da escola canadense, e a descreve como uma “função importante para a transparência e o compartilhamento de informações, que são caminhos seguros para a tomada de decisão, para a preservação da memória técnica e administrativa das organizações contemporâneas e para o pleno exercício da cidadania” (SOUSA, 2003, p.1).

Duas visões permeiam a classificação, uma consiste na questão intelectual de organização dos arquivos, que visa a elaboração de um instrumento, baseado em seu organismos, funções, atividades, dentre outros critérios, agrupados por suas semelhanças ou diferenças e a outra relacionada a técnica de interpretação do documento para a atribuição da classe, codificação e ordenação, de acordo com o instrumento elaborado (FARIA, 2008).

A classificação é a determinação das categorias ou dos grupos entre os quais devem ser distribuídos logicamente e sistematicamente os documentos seguindo uma ordem para facilitar a utilização.

Bernardes e Delatorre (2008) elencam alguns objetivos e benefícios da classificação arquivística:

- a) Organização lógica e correto arquivamento de documentos;
- b) Recuperação da informação ou do documento;
- c) Recuperação do contexto original de produção dos documentos;
- d) Visibilidade às funções, subfunções e atividades do organismo produtor;
- e) Padronização da denominação das funções, atividades e tipos/séries documentais;
- f) Controle do trâmite -Atribuição de códigos numéricos;
- g) Subsídios para o trabalho de avaliação e aplicação da Tabela de Temporalidade (BERNARDES E DELATORRE, 2008, p. 14).

Segundo Rodrigues (2011) a primeira função arquivística a ser absorvida foi a avaliação, devido suas discussões terem iniciado paralelamente a gestão de documentos e a necessidade de formulação de metodologias para solucionar os problemas nos arquivos.

Schellenberg (2002) ao estabelecer os critérios para a destinação, utilizou-se da atribuição de valores e os separou em dois tipos: o valor primário para a criação, o cumprimento de seu objetivo, ou seja, inerente ao documento, e o secundário para outras instâncias e utilizadores, cujo outros valores seriam agregados durante a tramitação ou contexto inserido. E ainda a existência da possibilidade de concomitância de valores em um único documento.

A avaliação documental é conceituada por Indolfo (2012) como:

[...] um processo de análise e seleção de documentos que visa estabelecer os prazos de guarda e a destinação final dos documentos, definindo quais serão preservados para fins administrativos ou de pesquisa e, em que momento poderão ser eliminados ou recolhidos ao arquivo permanente, segundo o valor e o potencial de uso que apresentam para a administração que os gerou e para a sociedade (INDOLFO, 2012, p. 20).

Há uma ligação direta desta função com a necessidade de racionalização da documentação gerida, utilizando-se da premissa que o valor da informação contida é um fator determinante na destinação final, se tornando essencial, pois de acordo com Morais (2017):

[...] estabelece os preceitos e direciona a gestão ao alcance de seus objetivos, tais como a eficiência administrativa, recuperação de informação e documentos, destinação adequada aos documentos de acordo com o seu valor, evitando assim o acúmulo desnecessário da massa documental (MORAIS, 2017, p. 15).

Dentre as demais atividades, a descrição arquivística é definida como “Atividade que visa representar conjuntos documentais em arquivos, identificando e explicando o contexto de produção, conteúdo e características inerentes aos documentos, a fim de facilitar a localização e o acesso” (VITAL, 2019, p. 31).

Segundo Cândido (2017) ao tratar-se da descrição no âmbito arquivístico, quatro sentidos foram identificados a partir da análise da norma *Règles pour la description des documents d’archives* (RDDA):

**Atividade:** processo de análise dos caracteres/elementos internos e externos ao documento de arquivo. **Contexto:** onde foi elaborado,

quem é o produtor do documento de arquivo. **Resultado:** instrumento de pesquisa que foi elaborado com base no processo de análise realizado, sendo esses produtos: guias, inventários, catálogos. **Objetivo:** promover o acesso ao documento de arquivo, tanto para o usuário quanto para o arquivista (CÂNDIDO, 2017 *apud* BUREAU CANADIEN DES ARCHIVISTES, 2008, p. 24).

É importante ressaltar que esta função segue algumas regras definidas em manuais como: *General International Standard Archival Description – ISAD (G)*, *International Standard Archival Authority Record for Corporate Bodies, Persons and Families – ISAAR (CPF)*, dentre outras.

Para que seja desenvolvido o processo de descrição, Vital (2019) explica que é preciso reunir informações, principalmente além das já registradas e reconhecidas nos documentos, um trabalho de pesquisa que consiste em buscar respaldo em fontes diversas.

Além de se dar acesso, é necessário salvaguardar os documentos e as informações contida neles, logo as políticas de preservação e as práticas de conservação são de vital importância no processo de gestão arquivística. Segundo Cassares (2000):

Preservação: é um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais. Conservação: é um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento) (CASSARES, 2000, p.13)

Existem uma gama de diferentes tipos de suportes, que vão do papel até os digitais, e nessa perspectiva, os conceitos e as práticas de salvaguarda de documentos se adequam ou se reinventam para atender a está demanda específica.

Silva (2014) salienta que no novo entendimento do que é preservação:

o eixo da questão se desloca do tipo e da profundidade da intervenção de preservação sobre o acervo para as escolhas éticas, filosóficas, conceituais, ideológicas que assegurem durabilidade e permanência aos materiais com os registros e, por consequência, a transferência da informação (SILVA, 2014, p.182)

As ações descritas possuem como finalidade garantir o uso dessas informações registradas à longo prazo, construção e perpetuação da memória, contudo, se faz necessário utilizar-se da difusão arquivística, a fim de que o resultado do processo de gestão não seja uma fonte de informação represada e desconhecida.

A Difusão para Rockembach (2015) consiste na:

busca de estratégias que visem a acessibilidade (facilitar o acesso, procurar vencer as barreiras tecnológicas e linguísticas), transparência (tornar público), atingir determinado público (através do marketing e demais ferramentas auxiliares), entender qual é o público (estudo de usuários e comportamento informacional), estudar as competências informacionais do público (literacia informacional / educação informacional, distinguindo-a da educação patrimonial), realizar a mediação (selecionar, filtrar, acrescentar qualidade informacional na recuperação de conteúdos), procurando uma maior proximidade dos usuários à informação contida nos acervos, por meio de vários canais de comunicação ou aqueles considerados mais adequados, considerando três vértices principais: os usuários, o conteúdo e a tecnologia (ROCKEMBACH, 2015, p.113).

Martendal (2017) enfatiza que a difusão pode ocorrer em todo o ciclo vital dos documentos, de forma diferenciada, a partir de cada necessidade correspondente a fase ao qual o grupo de informações pertence e que o seu foco é o público, tendo como base a necessidade informacional para sua elaboração. E Assim os arquivos se configuram fontes de informação eficientes e eficazes para a sociedade e suas relações.

No entanto, a mudança do objeto de estudo da Arquivologia proposta pela teoria pós-moderna de Terry Cook (2012), traz novas discussões em torno da pesquisa e das práticas arquivísticas, logo, se faz necessário entender a diferença entre os objetos: Documento Arquivístico (DA) e Informação Arquivística (IA).

O documento na visão de Otlet (1937) é a informação registrada em um suporte que possa ser acessada, [...] “é o livro, a revista, o jornal, é a peça de arquivo, a estampa, a fotografia [...]”. Nesse contexto qual o fator que caracteriza o documento como sendo arquivístico?

Tal característica se dá, de acordo com Paes (2004), pela produção ou recebimento por uma entidade, pública ou privada, e por pessoas físicas, munida de elementos informativos ou de prova, provindos do exercício de suas atividades e funções. Isso ressalta a relação orgânica entre o documento e o produtor.

Bellotto (2006), Rondinelli (2011) e Formiga (2017) apresentam outras características como: resultado de um processo jurídico e administrativo, trata-se de exemplares únicos e com uma gama variada de formas e suportes, e que estejam de acordo com os princípios arquivísticos (unicidade, organicidade, indivisibilidade, integridade e autenticidade).

O documento é fruto da necessidade da sociedade humana, logo, as mudanças ocasionadas pelo progresso científico tecnológico afetaram diretamente na forma de se registrar a informação e o suporte utilizado, influenciado principalmente pelo surgimento do universo informacional que aumentou a velocidade da produção e tramitação das informações. Nesse contexto, surgem os documentos eletrônicos (CALDERON, 2011).

No entanto, Cook (2012) explica que o documento deixa de ser um objeto físico e passa a ser um objeto conceitual de informação, controlado por metadados, que com apenas um clique, combinam contexto, conteúdo e estrutura. O transformando de uma percepção passiva e fixa, para um papel ativo e dinâmico.

Quanto a expressão “Informação Arquivística”, trata-se de uma criação da escola canadense de arquivologia, que emerge impulsionada pela explosão informacional no século XX, ao qual se originam os sistemas informatizados de registro de informações (TORRES, 2019).

Para melhor compreendê-la, precisa-se retirar o foco da materialidade, que de acordo Tognoli (2012) é a transição do estudo do documento de arquivo para a informação orgânica registrada, e assim, o arquivista compreenderá que a informação contida no documento se torna o novo foco.

Moreno (2007) explica o diferencial da Informação Arquivística em relação a informação de outra natureza:

[...] é que ela é produto das atividades de determinado organismo. Ou seja, ela é produzida dentro do contexto do exercício das funções/objetivos a que se propõem as entidades. Desta forma, está se tentando definir uma informação que apresenta como características básicas, estar registrada em um determinado suporte e ser o resultado das ações e transações da organização. Esse tipo específico de informação recebe a qualificação de orgânica, por guardar entre si as mesmas relações que se formam entre as competências e atividades das organizações, sejam públicas ou privadas (MORENO, 2007, p. 16).

Assim, compreende-se que a Informação Arquivística precede o documento, resultado das ações dos organismos, que posteriormente constituirão, ao serem agrupadas e codificadas, documentos de arquivo. Corroborando com a ideia de que a informação registrada e o suporte não são mais inseparáveis segundo Vitoriano (2017).



No cenário atual, onde as organizações se utilizam de tecnologias avançadas para registrar e armazenar as informações provindas de suas funções, questões como essa provocam o campo de pesquisa da Arquivologia a atualização e desenvolvimento das práticas arquivísticas, para atender o objetivo de gerir e disponibilizar a informação arquivística

Com isso, a expressão “Gestão da Informação Arquivística” começa a ser apresentada e definida como: “políticas que possibilitam o tratamento das informações desde a sua produção até a sua destinação final, permitindo, assim, que estejam organizadas sistematicamente, acessíveis e controladas” (NASCIMENTO; FLORES, 2007, p. 63).

Nascimento, Flores (2007) ainda ressaltam, gerenciar a informação arquivística coloca a Arquivologia no ambiente de qualidade organizacional que almeja excelência nos produtos e serviços dispostos, ratifica sua importância junto à sociedade, amplia o espaço de atuação do arquivista é mais uma forma de consolidação profissional.

A priori, o conceito atende a perspectiva da mudança do objeto da Arquivologia, entretanto, os autores citam as funções arquivísticas que integram a gestão de documentos: Classificação de Documentos e Avaliação de Documentos como procedimentos que “concretizam” a GIA, tornando uma evolução das práticas de gerenciamento na Arquivologia, ou seja, a Gestão da Informação Arquivística é um aprimoramento da Gestão de Documentos.

Nesse prisma, para efeito desta pesquisa, fara-se o uso da GIA como fora apresentada na literatura, sendo uma atualização da gestão documental que inclui a informação arquivística junto ao gerenciamento dos documentos arquivísticos. Diante disso, quais as habilidades que o arquivista precisará desenvolver para atuar frente a essa questão contemporânea, em um ambiente de informações arquivísticas e documentos arquivísticos? No *Looping* do progresso das TIC?

Na busca de possíveis respostas para este questionamento, a Competência em Informação se apresenta pertinente, pois devido suas discussões acerca do uso estratégico da informação, dos recursos, sistemas e tecnologias que almejam a solução de problemas do cotidiano, atualização de princípios e práticas de gestão informacional que contribuem para a inovação e desenvolvimento social (BELLUZZO, 2013, p. 77).

### 3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A *Information Literacy* é retratada por diversos autores, a partir do relatório do Paul Zurkovisk no ano de 1974, no entanto, a pesquisadora Elisabeth Dudziak, relata em sua pesquisa intitulada “Políticas de Competência em Informação: leitura sobre os primórdios e a visão dos pioneiros da *Information Literacy*” (2016), além do aprofundamento acerca da conjuntura político-social ao qual o surgimento deste termo estava inserido e também se apresenta outros atores envolvidos no processo de concepção desta teoria, por meio de entrevistas concedidas à autora.

De acordo com os resultados apresentados por Dudziak (2016), durante as décadas de 1960 e 1970, os problemas relacionados a informações governamentais no Estados Unidos, resquícios do contexto da depressão econômica e da guerra durante a primeira metade do século XX, ainda persistem. Com isso, o Gabinete do Orçamento realizou uma avaliação das práticas de gerenciamento da informação em conjunto com 25 agências federais, resultando após a análise, na recomendação de simplificação dos relatórios.

Neste contexto, Horton Jr., assume a Comissão de Avaliação dos Papéis Federais, considerando sua atuação no exército como analista de pesquisa e operações, e chefe da Divisão de Processamento de Dados/Gestão da Informação do EUA. Dudziak (2016) explica que durante o exercício de uma chefia de uma pequena equipe de investigação na Comissão, Horton Jr. pode perceber algumas ocorrências, que embora autônomas, apresentavam interrelações.

O estado estudava formas de incentivo à população por meio da redução de encargos, o desenvolvimento de um conceito que resultaria no planejamento, gerenciamento e controle da informação como um recurso organizacional. A contramão, a sociedade hesitavam financiar bens e serviços de informação e existia uma lacuna quanto ao uso da informação de forma eficiente e eficaz.

Em 1974 foi apresentado um relatório que definia as pessoas capacitadas a utilizar os recursos informacionais como competentes em informação, este relatório denominado como “*The information identify environment relationship and priorities*” elaborado pelo bibliotecário estadunidense chamado Paul Zurkowski, descreve a importância de se dispor habilidades para solucionar problemas, por meio de técnicas de acesso e uso da informação, surgindo assim o termo *Information Literacy* (BELLUZZO, 2015).

Este relatório também é resultado da experiência adquirida pelos autores, uma vez que são profissionais que atuaram em áreas que tratam a informação como: *Information Industry Association* e o departamento de processamento de dados do governo estadunidense (departamento responsável pelo gerenciamento e armazenamento de informações governamentais), pois Horton Jr. foi contratado como consultor da associação, trabalhando juntamente com Zurkowski (DUDZIAK, 2016).

Inicialmente discutida e aplicada no âmbito biblioteconômico (1970), voltada para a capacitação dos usuários para a recuperação da informação de forma rápida e eficiente dentro das bibliotecas, orientações e instruções bibliográficas. Características essas, que baseiam a ampla permeação da temática na esfera universitária (FERREIRA, 2018).

Quanto a década de 1980, Furtado (2019) evidência a popularização da *Information Literacy* na capacitação ao uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), programas educacionais sob influência da chamada “Sociedade da Aprendizagem”.

A Competência em Informação (ColInfo), termo traduzido da expressão em inglês, foi qualificada pela *American Library Association* (ALA) em 1989, que dispôs em sua conceituação o impacto da era da informação no contexto da sociedade americana frente a capacidade de competir na condição de nação com as demais, com o intuito de enfrentar as desigualdades sociais e econômicas, a partir da capacitação de pessoas a um melhor aproveitamento informacional. Definindo o indivíduo como “aquele que aprendeu a aprender” e que está preparado para a “aprendizagem ao longo da vida”, pois podem encontrar a informação necessária para soluções, tarefas e decisões (ALA, 1989, p. 01).

Dudziak (2001, p. 61) elenca alguns componentes que formam o escopo da ColInfo: o processo investigativo (ou de pesquisa), o aprendizado ativo, o aprendizado independente, o pensamento crítico, o aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida.

Segundo Ferreira (2018) a ColInfo tem dentre seus principais alicerces “Identificar uma necessidade de informação, saber localizar a informação, compreender e analisar criticamente uma informação, a partir disso utilizar a informação de forma estratégica para propor soluções e disseminá-las”.

Modelos, padrões e indicadores são frequentes nos estudos da ColInfo, pois possuem o intuito de criar parâmetros para a orientação, implementação,

acompanhamento, análise e avaliação das atividades que almejam tornar o indivíduo capaz de realizar um melhor aproveitamento da informação para tomadas de decisão, resolução de problemas, dentre outras.

Segundo Catts e Lau (2008) os padrões e indicadores:

[...] são importantes e contínuos e oferecem os termos de competências requeridas em diferentes níveis da capacidade humana e também os elementos que integram esses processos. As habilidades são desenvolvidas em conjunção com as habilidades em tecnologias de informação e comunicação devido às ambiências digitais onde se encontram as fontes de informação, combinando habilidades cognitivas e técnicas para o acesso e uso da informação. (CATTS E LAU, 2008, p.16)

Belluzzo (2004) elaborou padrões e indicadores de performance para o desenvolvimento de competência em informação nos programas de informação de formação de professores, com o objetivo de dispô-los para que os programas de educação, em todos os níveis, os identifique e aperfeiçoem, fazendo com que professores e alunos conheçam as habilidades para uma melhor atuação na chamada “Sociedade do Conhecimento” e como identifica-las. A autora ainda afirma que cada contexto poderá emitir padrões e indicadores que apresentem características do meio de criação específico. Com base nisso, Belluzzo (2007) adaptou esses parâmetros para uma forma mais abrangente para o desenvolvimento da ColInfo e da competência midiática.

No Brasil, as pesquisas em torno da ColInfo também foram relacionadas à educação de usuários, habilidades inclinadas ao uso da informação em bibliotecas. Que obtém como resultado a valorização da informação juntamente ao progresso das tecnologias (FURTADO, 2018a).

A ColInfo foi e tem sido inserida no campo de pesquisa da Ciência da Informação (CI), pois ambas trabalham com as questões voltadas ao uso da informação. Em relação ao âmbito arquivístico as pesquisas têm sido desenvolvidas recentemente. Ensaio que buscam compreender o uso da informação arquivística, o papel do arquivista na sociedade contemporânea, bem como as habilidades necessárias para sua atuação nesse contexto, os fenômenos informacionais do século XXI, entre outros.

Moura (2018) enfatiza a utilização da Competência em Informação na formação e atuação do arquivista, considerando que o fazer e o estudo da Arquivologia tem a informação como objeto. A partir de pesquisas que buscaram mapear o cenário

internacional da Arquivologia com o intuito de identificar a presença da ColInfo, Furtado (2018b) identificou em seus resultados a apresentação de quatro expressões em artigos que além de citarem a *Information Literacy*, apontam os termos:

*Archival Literacy* traduzida para o português como Competência arquivística, é conceituada como um conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar e usar eficientemente arquivos, manuscritos e outros tipos de fontes primárias únicas e não publicadas e está relacionada à consciência dos usuários sobre o patrimônio cultural e documental (GILLILAND-SWETLAND; KAFAI; LANDIS, 1999). *Archival Intelligence* traduzida como Inteligência Arquivística é conceituada como o conhecimento dos princípios, práticas, regras e procedimentos arquivísticos, bem como o desenvolvimento de estratégias de busca para questões de pesquisa e compreensão das fontes (YAKEL; TORRES, 2003). *Literacy with primary sources* traduzido como Competência em Fontes Primárias é conceituado como a combinação de conhecimentos e habilidades para localizar, interpretar, avaliar e usar eticamente as fontes primárias em contextos específicos, a fim de criar conhecimentos ou de rever entendimentos. (YAKEL, 2004; CARINI, 2016; ACRL, 2018 *apud* FURTADO, 2018b).

Furtado (2019) apresentou 5 dimensões (1 – Informação e Conhecimento; 2 – Competência em Informação; 3 – Sociedade; 4 – Universidade; e 5 – Arquivologia.) que visam contribuir para a inserção da ColInfo no campo arquivístico brasileiro, contribuições teóricas que proporcionam um melhor entendimento dos preceitos, da construção de programas e desenvolvimentos de ações.

A “Dimensão 5 – Arquivologia” destaca a tríade Arquivologia – Arquivo – Arquivista, onde em uma relação transdisciplinar a ColInfo permeia a formação profissional, refletindo nos métodos e práticas exercidas pelo arquivista. A autora ainda destaca quais são os elementos preceituais nessa relação: “Criatividade, Inovação, Pensamento Lógico, Criticidade, Autonomia, Liderança, Proficiência Investigativa, Intuição, Postura Ética, Capacidade de Resolução de Problemas [...]” (FURTADO, 2019). O bom uso dos elementos preceituais, poderão tornar o arquivista competente em informação.

## **4 A RELAÇÃO ENTRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A GESTÃO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA**

O presente capítulo é produto da análise comparativa entre os resultados da pesquisa bibliográfica acerca das temáticas abordadas nessa pesquisa. A partir disso, obteve-se 4 (quatro) tipos de relações:

### **I. Relações Históricas**

A evolução tecnológica e informacional no período da Guerra Fria nos EUA, impulsionaram o desenvolvimento de várias teorias e atividades que pudessem capacitar a sociedade para uso dessas ferramentas e controlar as informações registradas.

O *Records Management* e a *Information Literacy*, surgem do mesmo contexto, as questões acerca da TIC, enquanto uma era voltada a administração da grande massa de informação registrada acumulada, a outra trabalhava as questões de capacitação do uso das TIC para a solução de problemas, por meio do acesso e uso da informação que ela propicia. Porém, as duas teorias surgem e seguem paralelamente, devido sua absorção em áreas do conhecimento diferentes, a Arquivologia e a Biblioteconomia.

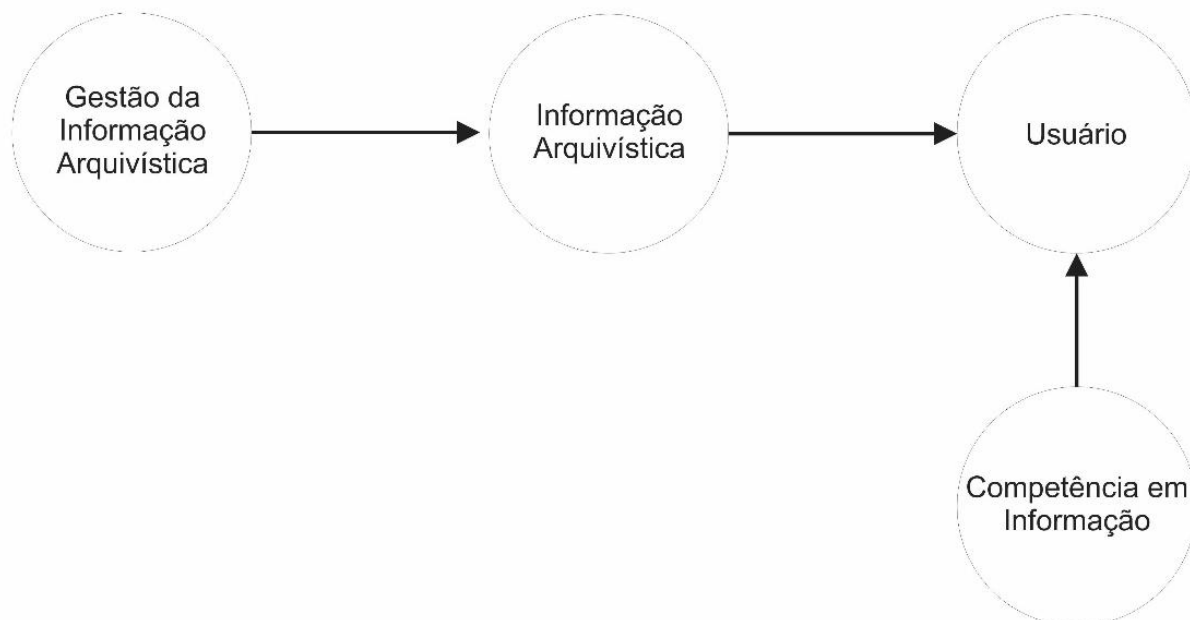
O relatório considerado o marco inicial da ColInfo, foi fruto do trabalho de profissionais da informação como: Horton Jr. que trabalhou na Divisão de Processamento de Dados/Informações Federais do EUA, desenvolvendo atividades de gestão das informações produzidas a partir das atividades do governo estadunidense e do bibliotecário Paul Zurkowisk. Nesse contexto, evidenciamos a relação das práticas arquivísticas como insumo base para a elaboração do relatório.

### **II. Relações a partir do usuário**

Para além das relações históricas, no processo de tratamento e disponibilização da informação, a gestão da informação arquivística tem por finalidade garantir o acesso da informação de forma eficaz, garantindo que essa informação possa ser utilizada, tanto pelo seu produtor, quanto pela sociedade em geral.

Mas e quanto ao uso eficiente da informação? Nessa percepção, a competência em informação faz uso dessa premissa, visando um melhor aproveitamento do produto da GIA.

**FIGURA 1** – Relações “usuário e ColInfo”



**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

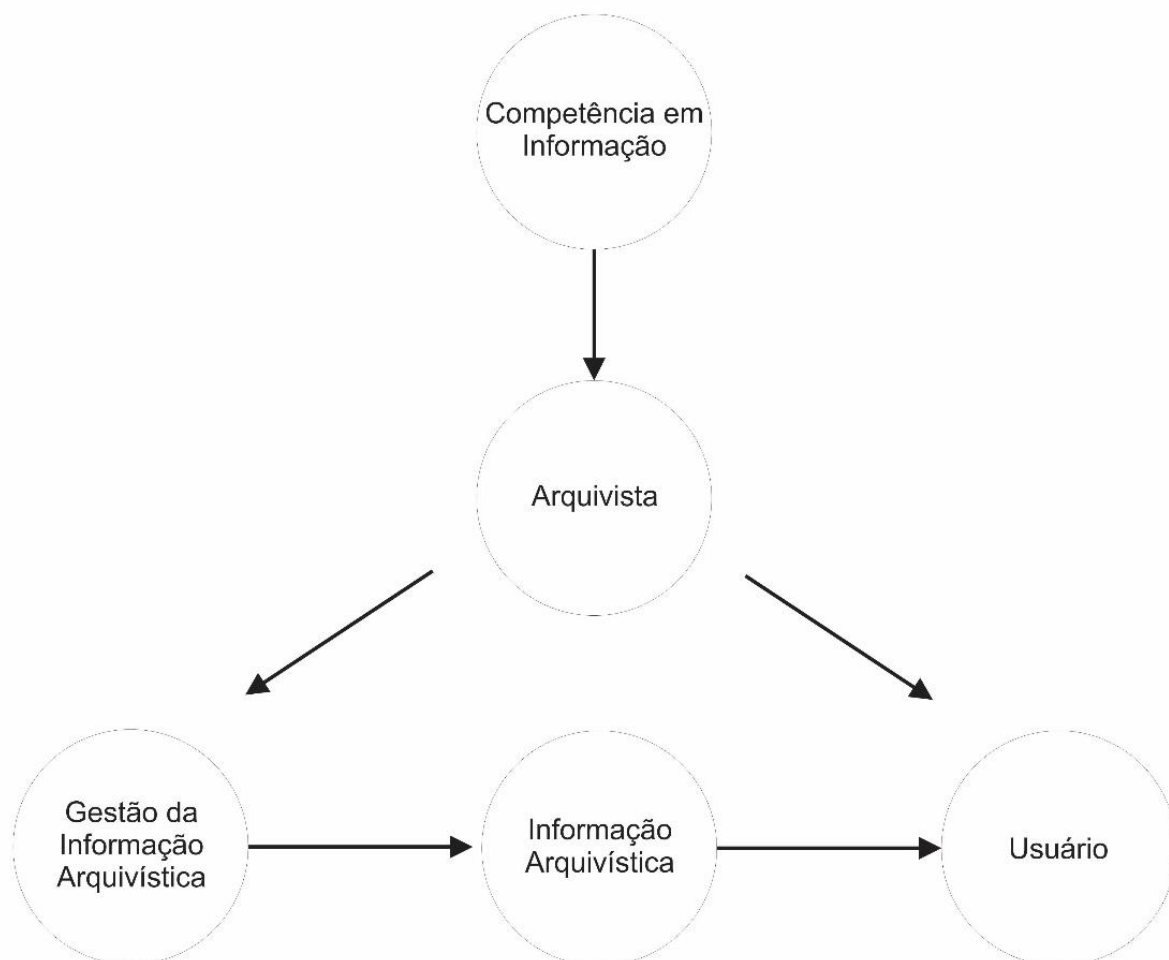
A relação disposta na imagem, se assemelha ao início dos estudos de ColInfo na Biblioteconomia. A relação disposta no **Figura 1**, parte do produto da GIA, a informação arquivística disponibilizada para o usuário, que utilizando-se da competência em informação poderá otimizar seu aproveitamento informacional. Porém, para que efetivamente haja a disponibilização da informação arquivística, se faz necessário possui habilidades para utilizar a informação nos processos que culminam nesse acesso.

### III. Relações a partir do arquivista

A **Figura 2** elucida outro prisma relacional da ColInfo no âmbito arquivístico. Nesse processo, a ColInfo passa a ser desenvolvida pelo arquivista, visto que a GIA é uma prática arquivística e ele é o profissional capacitado para planejá-la e desenvolvê-la. Tal relação é possível pois tratar, organizar, controlar, disponibilizar e disseminar a informação arquivística, configuram uso de informação, onde utilizar-se das

habilidades que torna esse uso eficiente, resultará em uma gestão da informação arquivística eficaz.

**FIGURA 2** – Relações “arquivista e ColInfo”



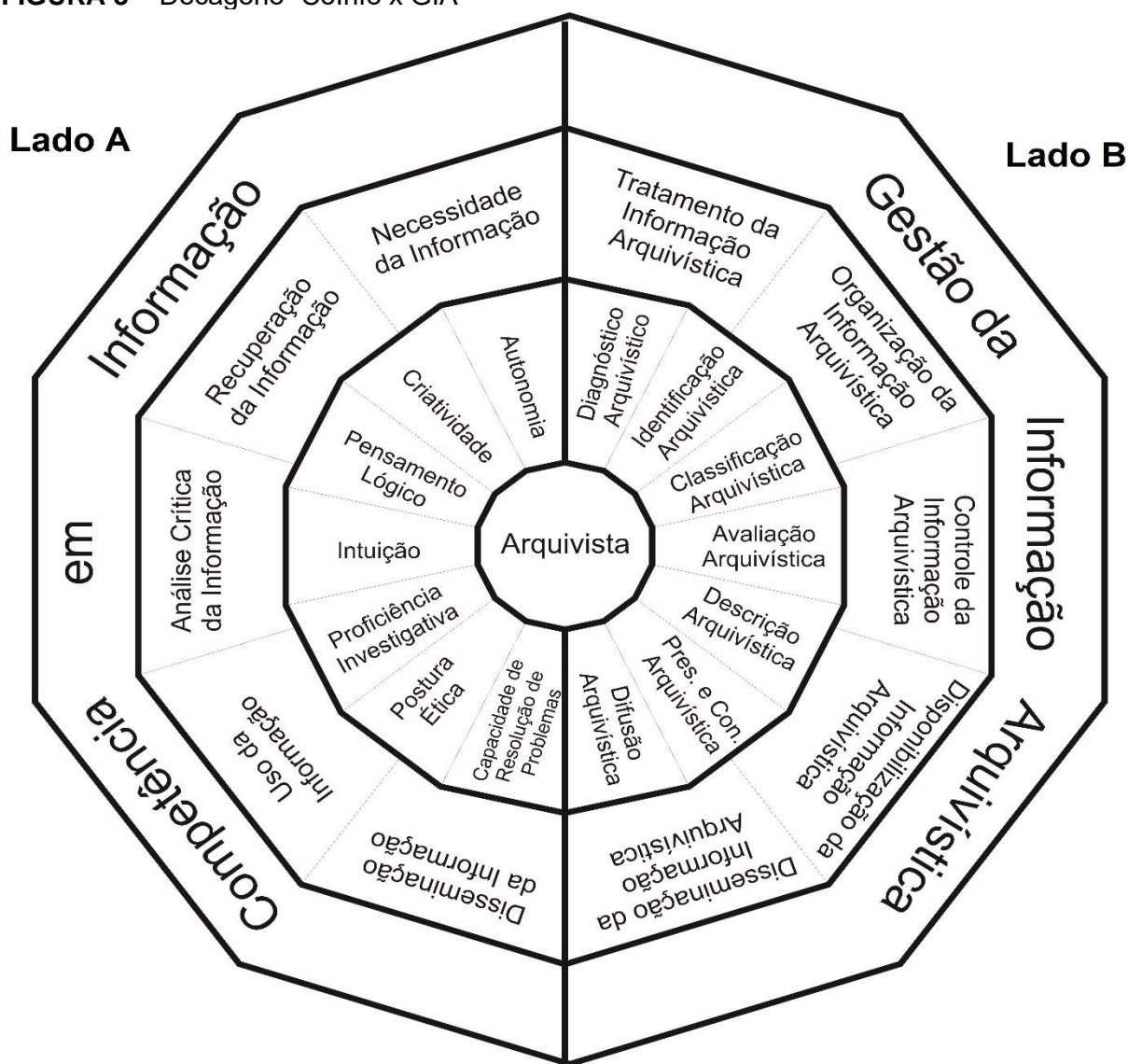
**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

#### **IV. Relações a partir da GIA**

Para apresentar as relações entre a Competência em Informação e a Gestão da Informação Arquivística, elaborou-se a **Figura 3**:



FIGURA 3 – Decágono “Colnfo x GIA”



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

O Decágono possui 2 (dois) lados, o **Lado A** contém os elementos da Competência em Informação, sendo:

- Os 5 (cinco) alicerces **Necessidade da Informação**, a **Recuperação da Informação**, a **Análise Crítica da Informação**, o **Uso da Informação** e a **Disseminação da Informação**. (FERREIRA, 2018)
- As 7 (sete) habilidades para a inserção da Colnfo no campo arquivístico. **Autonomia**, a **Criatividade**, o **Pensamento Lógico**, a **Intuição**, **Proficiência Investigativa**, a **Postura Ética** e a **Capacidade de Resolução de Problemas** (FURTADO, 2019).

O **Lado B** contém os elementos da Gestão da Informação Arquivística, sendo:

- As 5 (cinco) dimensões que foram criadas a partir da conceituação, elaborada por Nascimento e Flores (2007), e das ações desenvolvidas nas atividades/funções da GIA:

**Tratamento da Informação Arquivística:** é um conjunto de atividades que buscam compreender o ciclo de produção da informação arquivística, ou seja, desde a sua forma abstrata até a sua destinação final.

**Organização da Informação Arquivística:** é um conjunto de atividades que visam estabelecer padrões de organização da informação arquivística para que a mesma possa ser facilmente recuperada.

**Controle da Informação Arquivística:** é um conjunto de atividades que objetivam controlar a informação arquivística para a racionalização do armazenamento e otimização da recuperação.

**Disponibilização da Informação Arquivística:** é um conjunto de atividades que almejam conceder o acesso à informação arquivística disponibilizada.

**Disseminação da Informação Arquivística:** é um conjunto de ações que difundem a informação arquivística disponibilizada.

- As 7 (sete) atividades/funções da gestão de documentos que compõe a GIA: o **Diagnóstico Arquivístico**, a **Identificação Arquivística**, a **Classificação Arquivística**, a **Avaliação Arquivística**, a **Descrição Arquivística**, a **Preservação e Conservação Arquivística**, e a **Difusão Arquivística**. (FERREIRA E MELO, 2008; SILVA, 2014; RODRIGUES, 2011; BUENO, 2011; BARROS, 2013; SOUSA, 2003; FARIA, 2008; BERNADES E DELATORRE, 2008; SCHELLENBERG, 2002; INDOLFO, 2012; MORAIS, 2017; VITAL, 2019; CÂNDIDO, 2017; CASSARES, 2000; ROCKEMBACH, 2015; MARTENDAL, 2017; NASCIMENTO E FLORES, 2007).

E ao centro da figura, posiciona-se o arquivista, profissional graduado em Arquivologia, que atua como mediador dos pontos de relação entre a Colnfo e a GIA. Elucidados os componentes da **Figura 3**, a seguir estão descritas as relações entre as dimensões e atividades/funções da GIA com os alicerces e habilidades da Colnfo.

- **A relação entre alicerces e dimensões:** O processo de **tratamento da informação arquivística**, faz com que se identifique a **necessidade da informação**, que embasará a definição de estratégias e métodos da **recuperação da informação**, que ao ser **recuperada** passará ao processo de **organização** e posteriormente deverá ser **controlada**, visto o grande volume de informações produzidas e recebidas mediante o *looping* de evolução das TIC e da difícil tarefa de buscar a autenticidade e confiabilidade das mesmas, sendo a **análise crítica da informação** uma importante ferramenta para que haja um melhor controle e qualidade da informação arquivística **disponibilizada** e **disseminada** para que não se torne uma fonte represada e desconhecida.
- **A relação entre as habilidades e as atividades/funções:** Para uma melhor performance do arquivista no que tange as atividades/funções: diagnóstico, identificação, classificação, avaliação, descrição, conservação e preservação, e difusão, as habilidades elencadas para a inserção da ColInfo nas práticas arquivísticas podem tornar essa performance mais eficiente. Não se pode estabelecer uma ordem, nem mesmo uma sequência nesta descrição, entretanto, o contexto ao qual serão exercidas tais atividades, poderão induzir uma ordem e/ou sequência.

#### 4.1 Padrões e indicadores de Competência em informação para o Arquivista

Com base nos padrões e indicadores, propostos por Belluzzo (2007), apresenta-se neste capítulo, padrões delineados para a performance do arquivista perante o desenvolvimento da Gestão da Informação Arquivística, compreendendo aos alicerces da Competência em Informação:

##### QUADRO 2 – Arquivista competente em informação

<b>PADRÃO – 1</b> O arquivista competente em informação determina a natureza e a extensão da necessidade de informação.
---

• <b>Indicador de Desempenho.</b>
-----------------------------------

1.1 Define e reconhece a necessidade da informação.
---

<b>PADRÃO – 2</b> O arquivista competente em informação recupera a informação necessária com efetividade.
---

• <b>Indicador de Desempenho.</b>
-----------------------------------

2.1 Seleciona os métodos mais apropriados e cria estratégias de recuperação da informação.
<b>PADRÃO – 3</b> O arquivista competente em informação analisa criticamente a informação recuperada.
• <b>Indicador de Desempenho.</b>
3.1 Estabelece a veracidade da informação recuperada.
<b>PADRÃO – 4</b> O arquivista competente em informação usa a informação de forma eficiente.
• <b>Indicador de Desempenho.</b>
4.1 Utiliza adequadamente a informação para resolução de problemas.
<b>PADRÃO - 5</b> O arquivista competente em informação dissemina a informação.
• <b>Indicador de Desempenho.</b>
5.1 Comunica a informações disponibilizadas de forma efetiva.

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2019).

No **Padrão 1**, o arquivista identifica os tópicos de pesquisa e questões baseadas de acordo com a necessidade das informações, essas servirão de insumos para o desenvolvimento das atividades e funções. No tocante ao **Padrão 2**, o arquivista recupera a informação de acordo com a sua necessidade, utilizando-se de formas apropriadas e estratégias, relacionadas a especificidade informacional, para que haja um maior índice de qualidade no resultado obtido.

Em relação ao **Padrão 3**, o arquivista avalia a informação recuperada, buscando analisar a credibilidade das fontes, possíveis contradições e compara com conhecimentos próprios, a fim de identificar eventuais falhas ou ratificar sua confiabilidade. Já no **Padrão 4**, o arquivista demonstra compreender seu potencial e fazer uso da informação recuperada e analisada para uma melhor performance diante das atividades, funções e resolução de problemas. E por fim, no **Padrão 4**, o arquivista compreende e realiza a difusão informacional, promovendo o acesso e uso da informação.

Assim, apresentado os padrões e indicadores, os mesmos podem ser utilizados para melhor compreender e desenvolver, tanto as relações descritas no decágono, quanto as demais atividades atribuídas ao arquivista, visto a gama de atividades pautadas no uso da informação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da recente corrente de pesquisadores que buscam reconhecer a presença da competência em informação no âmbito arquivístico e das questões da Arquivologia pós-modernas, a presente pesquisa teve o objetivo de identificar e apresentar os elementos da competência em informação relevantes ao arquivista no contexto da gestão da informação arquivística.

Nesse cenário, as temáticas elegidas foram sistematizadas a partir da pesquisa bibliográfica, a identificação dos elementos de Colnfo e as suas relações com a GIA foram denotadas por meio da análise comparativa, com isso, obteve-se como resultado quatro tipos de relações: **I - Relações históricas; II - Relações a partir do usuário; III - Relações a partir do arquivista; e IV - Relações a partir da GIA.**

Logo, foi possível conceder tais discussões que compreendem os alicerces e as habilidades que buscam um melhor aproveitamento informacional com as dimensões e atividades/funções que buscar melhor gerir a informação arquivística, e mediadas pelo arquivista, o que resultou na **Figura 3 - Decágono “Colnfo e GIA”**, onde tais relações estão descritas.

A fim de contribuir para uma modernização da performance do arquivista perante a GIA, foram elaborados 5 (cinco) padrões e indicadores de Colnfo como uma ferramenta que visa nortear um melhor aproveitamento da informação, analisar e avaliar o desempenho deste profissional.

Nisso, é de suma importância ressaltar que no âmbito arquivístico, é latente a lacuna no que tange ao desenvolvimento da gestão da informação arquivística, pois como fora afirmado anteriormente, o conceito de GIA atende a mudança de paradigma na Arquivologia, entretanto, a sua “corporificação” se embasa nas atividades e funções que tem o documento arquivístico como foco, estabelecendo uma relação de sinonímia.

Tal relação é desmitificada, pois quando não há a alteração do objeto, documento arquivístico para a informação arquivística, a aplicação de tais procedimentos configura uma gestão de documentos. A partir dessa problemática, surgem os questionamentos acerca de quais conceitos, procedimentos e habilidades que o arquivista precisará desenvolver para resultar na gestão da informação arquivística.

Os resultados apresentados respondem à questão norteadora e os objetivos, tanto geral quanto específicos, ratificando a importância das discussões de competência em informação na área arquivística já existentes, ainda que em menor escala, e agora a inserção no contexto das práticas arquivísticas, especificamente na gestão da informação arquivística.

Cabe destacar que no desenvolvimento da pesquisa outros questionamentos surgiram acerca da díade Competência em informação – Arquivologia e pontualmente sobre a sinonímia entre os termos gestão de documentos e Gestão da informação arquivística. Tais problemáticas configuram-se como elementos a serem discutidos em pesquisa futura no Programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION [ALA]. **Report of the Presidential Committee on information literacy**: Final Report. Chicago, 1989.

BARROS, Thiago Henrique Bragato. **A Construção discursiva em Arquivística**: uma análise do percurso histórico e conceitual da disciplina por meio dos conceitos de classificação e descrição. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília. Disponível em: <[http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/barros\\_thb\\_me\\_mar.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/barros_thb_me_mar.pdf)>. Acesso em: 06 set. 2019.

BARROS, Thiago Henrique Bragato de; MORAES, João Batista Ernesto de. Da classificação biológica à classificação digital: perspectivas de renovação em classificação arquivística. **Ágora**, p. 58-84, 2013.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. FGV editora, 2006.

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G.; VALENTIM, M. L. P. (Orgs.). **Redes de conhecimento e competência em informação**: interfaces da gestão, mediação e uso da informação/organização. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação: vivências e aprendizado. In: BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. (Org.). *Competência em informação: das reflexões as lições aprendidas*. São Paulo: FEBAB, 2013. p.58-77.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O uso de mapas conceituais e mentais como tecnologia de apoio à gestão da informação e da comunicação: uma área interdisciplinar da competência em informação. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 2, n. 2, 2007.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; KOBAYASHI, Maria do Carmo Monteiro; FERES, Glória Georges. Information literacy: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 6, n. 1, p. 81-99, 2004.

BERNARDES, Ieda Pimenta; DELATORRE, Hilda. Gestão documental aplicada. **São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo**, 2008. Acesso em: 04 de ago. 2019. Disponível em: <[http://simagestao.com.br/wpcontent/uploads/2016/01/GESTAO\\_DOCUMENTAL\\_APLICA\\_DA\\_Ieda.pdf](http://simagestao.com.br/wpcontent/uploads/2016/01/GESTAO_DOCUMENTAL_APLICA_DA_Ieda.pdf)>. Acesso em: 06 set. 2019.

BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa**. Brasília, DF: Senado, 1988. Lei n. 8.159, de 08 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8159.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm)>. Acesso em 06 set. 2019.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CALDERON, Wilmara Rodrigues. O arquivo e a informação arquivística: da literatura científica à prática pedagógica no Brasil. 2011. 183 f. Tese (doutorado) - Universidade

Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2011. Disponível em:  
<<http://hdl.handle.net/11449/103375>>.

CÂNDIDO, Gilberto Gomes; BARROS, Thiago Henrique Bragato; REDIGOLO, Franciele Marques. Indexação e Descrição Arquivística: Relações Histórico-conceituais. **FABIO ASSIS PINHO JOSÉ AUGUSTO CHAVES GUIMARÃES Organizadores**, p. 162, 2017.

CASSARES, Norma Cianflone et al. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. Arquivo do Estado, 2000.

CATTS, Ralph; LAU, Jesus. **Towards information literacy indicators**. 2008.

COOK, Terry. Arquivologia e pós-modernismo: novas formulações para velhos conceitos. **Informação arquivística**, v. 1, n. 1, 2012. Disponível em:  
<<http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/9>. Acesso em 06 set. 2019.

**Dictionary of archival terminology**. English and French, with equivalents in Dutch, German, Italian, Russian and Spanish. = Dictionnaire de terminologie archivistique. Comp. by Frank Evans, François J. Himly y Peter Walne. München, New York, Paris, Saur, 1984 (ICA handbooks, series v. 3)

DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n.1, p. 23-35, 2003.

FACHIN, O. **Fundamentos de Metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2003.

FARIAS, Laércio Lucas. **Inserção da competência em informação nos cursos de graduação em Arquivologia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em arquivologia) - Faculdade de Arquivologia, Universidade Federal do Pará. Belém, p. 36. 2018. Disponível em: <http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/628>. Acesso em 10 out. 2019.

FERREIRA, Elenice Janaú. **A Formação do Profissional Arquivista: a competência em informação no currículo do curso de arquivologia da UFPA**. 2018. 51 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquivologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

FERREIRA, Lucienne da Costa. MELO, Denise Gomes Pereira de. Diagnóstico de arquivos: instrumento de ação efetiva na gestão documental. In: **FÓRUM INTERNACIONAL DE ARQUIVOLOGIA**. 2008. p. 1-13.

FORMIGA, B. K. C. **Gestão de documento arquivístico em uma instituição privada**. 2017. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2017.

FURTADO, Renata Lira; BELLUZZO, Regina Celia Baptista. Gestão do conhecimento e competência em informação: possíveis relações e perspectivas de atuação do profissional arquivista. **Informação & Informação**, v. 23, n. 2, p. 314-339, 2018.

FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B.; VITORIANO, M. C. C. P. Arquivologia e Competência em informação: possíveis conexões por meio da abordagem à literatura internacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., Londrina, 2018. **Anais...** Londrina: UEL, 2018b. Disponível em:



<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/view/1352>. Acesso em: 20 out. 2019

GILLILAND-SWETLAND, Anne J.; KAFAL, Yasmin B.; LANDIS, William E. Integrating primary sources into the elementary school classroom: A case study of teachers' perspectives. **Archivaria**, v. 48, 1999.

HEREDIA HERRERA, Antônia. El debate sobre la gestión documental. **Métodos de Información**, Valencia, v. 5, jan/mar. 1998.

INDOLFO, Ana Celeste. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da arquivologia. **Arquivística.net, Rio de Janeiro**, v. 3, n. 2, p. 28-60, 2007.

INDOLFO, Ana Celeste. Avaliação de documentos de arquivo: atividade estratégica para a gestão de documentos. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro**, v. 6, p. 13-37, 2012.

JARDIM, José Maria. O conceito e a prática de gestão de documentos. **Acervo, Rio de Janeiro**, v. 2, n. 2, p. 35-42, 1987.

MARTENDAL, Fernanda Frasson. A difusão da informação arquivística e suas expressões no ensino de arquivologia no Brasil. **Formación Archivística**, p. 119.

MOURA, Ana Roberta Pinheiro de. **Desinformação e Competência em Informação: discussões e possibilidades na arquivologia**. 2018. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquivologia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

MORAIS, Ayrton Lima. **A avaliação enquanto uma função arquivística: o desenvolvimento e aplicação no contexto brasileiro**. 2017. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Arquivologia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017. Disponível em: <<http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/112>>. Acesso em: 19 out. 2019

MORENO, Nádina Aparecida. A informação arquivística e o processo de tomada de decisão. **Informação & Sociedade**, v. 17, n. 1, 2007.

OTLET, Paul. **Documentos e documentação**. Paris, 1937.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3, Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006. Disponível em: [http://www.academia.edu/download/33863767/metodologia\\_de\\_pesquisa\\_aplicavel\\_as\\_ciencias\\_sociais.pdf](http://www.academia.edu/download/33863767/metodologia_de_pesquisa_aplicavel_as_ciencias_sociais.pdf). Acesso em 05 ago. 2019.

ROCKEMBACH, Moisés. Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional. **Informação Arquivística**, v. 4, n. 1, 2015.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol; ARÈS, Florence. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

SANTOS, Paulo R. Elian dos. **Arquivística no laboratório: história, teoria e métodos de uma disciplina**. Rio de Janeiro: Teatral, 2010.

RONDINELLI, Rosely Curi. **O conceito de documento arquivístico frente à realidade digital: uma revisão necessária.** Editora FGV, 2011.

SHELLENBERG, Theodore R. **Arquivos modernos.** FGV Editora, 2002.

SCHNEIDER, Sergio; SCHIMITT, Cláudia Job. O uso do método comparativo nas Ciências Sociais. **Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, v. 9, p. 49-87, 1998. Disponível em: [http://nc-moodle.fgv.br/cursos/centro\\_rec/docs/o\\_uso\\_metodo\\_comparativo.pdf](http://nc-moodle.fgv.br/cursos/centro_rec/docs/o_uso_metodo_comparativo.pdf). Acesso em: 10 set. 2019.

SILVA, Simone Francisco da. **DIAGNÓSTICO ARQUIVÍSTICO: incursões teórico-metodológica.** 2014. 25 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquivologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. A preservação da informação. **Revista Cadernos do Ceom**, v. 18, n. 22, p. 177-190, 2014.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. Unidade 2—a pesquisa científica. **Métodos de pesquisa. Porto Alegre: UFRGS**, p. 31-42, 2009. Disponível em: [http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09520520042012Pratica\\_de\\_Pesquisa\\_I\\_Aula\\_2.pdf](http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09520520042012Pratica_de_Pesquisa_I_Aula_2.pdf). Acesso em: 05 ago. 2019.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. **Os Arquivos correntes no contexto das três idades documentais.** 2007. Disponível em: <http://www.cid.unb.br/publico/setores/000/84/materiais/2007/1/532/M%C3%B3dulo2.doc>. Acesso em: 06 set. 2019.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. **Os princípios arquivísticos e o conceito de classificação.** 2003.

TOGNOLI, Natália Bolfarini. A informação no contexto arquivístico: uma discussão a partir dos conceitos de informação-como-coisa e informação orgânica. **Informação Arquivística**, p. 113-122, 2012.

TORRES, Mônica Rejane de Lira Clemente. **Gestão da Informação aplicada aos processos de trabalho do IBAMA.** 2019. 160 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/33767>. Acesso em: 20 out. 2019

VITAL, Luciane Paula; SILVA, Jônatas Edison da; OTTO, Camilla Pietra; CAVALHEIRO, Sibelly Maria. Descrição arquivística e contextualização: experiência com o acervo de Sebastião Salgado. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 29-47, jan./jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.32810/25253468.ip.v4i1.2019.39919.29-47>.

VITORIANO, Macia Cristina de Carvalho Pazin. A relação entre gestão da informação e gestão documental na arquivologia: mapeamento do tema em publicações científicas brasileiras. **Palavra Chave**, La Plata, v. 7, n. 1, p.38-55, out. 2017. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/32478/1/e038.pdf>. Acesso em: 23 out. 2019

VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho Pazin. Uma aproximação entre Arquivologia e Ciência da Informação: o uso dos conceitos de informação orgânica e informação arquivística. **Brazilian Journal of Information Science**, [Marília], v. 11, n. 4, p. 57-66, 2017.

YAKEL, Elisabeth; TORRES, Debora. AI: archival intelligence and user expertise. **The American Archivist**, v. 66, n. 1, p. 51-78, 2003.

YAKEL, Elisabeth. Information literacy for primary sources: Creating a new paradigm for archival researcher education. **OCLC Systems & Services: International digital library perspectives**, v. 20, n. 2, p. 61-64, 2004.